

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO

Rosane Maria Vechiato Menegazzo – UEL rosanevechiato@gmail.com.br;

Dirce Aparecida Foletto de Moraes – UEL dircemoraes@uel.br

Eixo 3: Educação Superior

Resumo

Este trabalho apresenta o relato de experiência de uma aluna do curso de especialização de Metodologia de Ação Docente (CEMAD) do programa de pós-graduação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O relato expõe detalhes da preparação de graduados, bacharéis e licenciados, e graduados de qualquer área do conhecimento, para a docência no ensino superior e relata as experiências da aluna, bacharel em arquitetura e urbanismo, durante o desenvolvimento da disciplina Avaliação da Aprendizagem e a construção de novos conceitos sobre avaliação e aprendizagem.

Palavras-chave: Docência; Avaliação; Aprendizagem; CEMAD

Introdução

O curso de especialização de Metodologia de Ação Docente (CEMAD) faz parte do programa de pós-graduação *lato sensu* da UEL e proporciona a capacitação de profissionais bacharéis e licenciados de diversos campos de conhecimento como docentes de instituições de ensino superior, promovendo sua formação pedagógica e instrumentalizando-os para o trabalho didático na Educação Superior.

Os cursos de bacharelado são voltados para a formação profissional e inserção no mercado de trabalho e para que estes profissionais possam atuar como docentes é suficiente o mestrado ou doutorado em uma área específica do conhecimento, não sendo necessária uma formação exclusiva como professor universitário. Como a formação de mestres e doutores é voltada para o desenvolvimento de pesquisas, o profissional assume a responsabilidade da docência sem uma reflexão sobre o significado do ser docente (PIMENTA E ANASTASIOU, 2002).

A especialização em docência no ensino superior possibilita completar esse processo da formação do professor universitário com disciplinas abrangendo a preparação pedagógica, planejamentos, discussões sobre currículo e

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

políticas educacionais, estimulando o pensamento crítico e reflexivo, fundamental para a construção docente.

Neste sentido, este relato evidencia a experiência formativa na disciplina Avaliação da Aprendizagem, que faz parte do currículo do curso de especialização de Metodologia de Ação Docente (CEMAD), totalizando 30 horas e desenvolvida a partir da proposição de aulas teórico-práticas com foco na avaliação formativa, que proveem a reflexão e a construção de novos conceitos em relação a avaliação (MORAES, 2014).

Com esse trabalho pretende-se divulgar a importância da participação dos pós-graduandos em programas de pós graduação de educação, como forma de aprimorarem-se para a atividade didática no ensino superior e tornarem-se conscientes de que a docência não é somente transmitir conhecimentos, mas promover o aprendizado e desenvolvimento de seus alunos, de forma crítica e reflexiva.

Metodologia

A experiência desenvolveu-se em quatro momentos e uma conclusão. Primeiro em sala de aula com a apresentação dos conceitos de Avaliação da aprendizagem, atividades individuais e em grupo e a construção de um portfólio. Num segundo momento, promoveu-se a discussão de um artigo sobre A prova formativa na educação superior e complementou-se as atividades no laboratório de informática, com a apresentação de ferramentas digitais de apoio à aprendizagem e ao processo avaliativo.

Em seguida, abrangendo os critérios avaliativos, vivenciou-se a experiência por meio da construção de um mapa conceitual e depois, no quarto momento, a elaboração, aplicação e correção de uma prova seguido pela conclusão por meio de uma atividade autoavaliativa.

Discussão

A escolha por discutir e apresentar as experiências vivenciadas na disciplina Avaliação da Aprendizagem deveu-se à relevância da experiência vivida pela aluna, na superação de conceitos prévios sobre avaliação, resultado de uma

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

educação de modelo hierárquico onde o professor era a figura dominante responsável pela transmissão do conhecimento e, o aluno o receptáculo deste, era medido pelo instrumento avaliativo de provas somativas, como ato terminal e conclusivo (MORAES,2014).

A experiência com a disciplina iniciou-se na sala de aula, com o questionamento pela professora sobre avaliação e aprendizagem, levando os alunos à reflexão, e em meio a *post its* e canetas coloridas, as respostas individuais foram escritas. Por meio de uma aula expositiva e com a utilização de slides, a professora apresentou conceitos novos sobre avaliação. Em seguida formaram-se grupos para discutir as respostas e apresentar uma síntese. Os conceitos aprendidos foram reforçados com discussões em grupo sobre a relação entre ensino, aprendizagem e avaliação formativa e pela construção de um portfólio com a participação ativa de alunos.

Em um segundo momento, após a leitura prévia do artigo “A prova formativa na educação superior: possibilidade de regulação e autorregulação” de autoria da professora, que evidencia principalmente a questão da clareza dos critérios da avaliação perante os alunos foi solicitado a identificação de algumas palavras-chave, levando a uma leitura mais cuidadosa, para identificar e julgar quais palavras seriam ou não importantes para a compreensão do texto.

Em seguida formou-se grupos e percebeu-se que haviam marcado quase as mesmas palavras-chave, mas nem todas. Esse trabalho em grupo conduziu a reflexão sobre as palavras selecionadas, na tentativa de identificar se representavam ou não os conceitos que envolviam a avaliação formativa. Essa dinâmica foi extremamente prazerosa, principalmente ao estender-se para a sala, colando-se todas as palavras na parede e selecionando-se dez que representassem os conceitos da avaliação formativa. Esta metodologia criou um ambiente descontraído, onde todos participaram, avaliando ou defendendo as palavras selecionadas. Com a eleição das palavras-chave, trabalhou-se o glossário em equipes, no laboratório de informática, onde foi apresentado o *Drive*, ferramenta do Google que permite o trabalho colaborativo, ainda desconhecida pela aluna. A execução do glossário estimulou a busca do entendimento dos conceitos das palavras-chave, para explicar com clareza seu significado. Este processo contou com a participação da professora no grupo do *drive* dando o *feedback* às equipes.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

O processo continuou em um terceiro momento com a construção de um mapa conceitual e de elaboração de uma prova formativa. Em sala de aula, trabalhou-se em equipes, organizando-se as palavras do glossário para a construção do mapa conceitual. Nesse processo, fez-se necessário a reflexão sobre sua definição, o que a caracteriza, qual a palavra de ligação, reconstruiu-se os conceitos da avaliação formativa, utilizando-se novamente *post its* e canetas coloridas, fornecidos pela professora. A atividade consistiu na organização dos conceitos, partindo do geral para os específicos, dando as setas de direção, alterando-se a ordem, questionando-se a hierarquia.

Esse procedimento envolveu os grupos de alunos e a professora, que circulava entre as equipes, ajudando-as nas dúvidas. Esse procedimento serviu para a verificação do aprendizado dos conceitos e esclarecimento das dúvidas ainda existentes tanto para os alunos quanto para a professora, que pode avaliar a aprendizagem, mediar quando necessário e dar *feedbacks* constantes. Na construção do mapa foram apresentados os aplicativos *Lucidchart* e o *draw.io Diagrams* que possibilitam a construção dos mapas digitalmente, no entanto algumas equipes optaram pela construção manual, resultando em um processo colaborativo e lúdico.

A elaboração da prova formativa foi uma atividade individual e a aluna utilizou-se de todos os conceitos aprendidos quanto à sua preparação, como intencionalidade e critérios de cada questão, diversificação de itens, contextualização e clareza das questões. Com a elaboração do gabarito, percebeu onde as questões apresentavam falhas ou estavam ambíguas. As provas formativas foram aplicadas entre os alunos, cada um respondendo a uma prova formativa de um colega, e também dando o *feedback* na correção da prova que o colega havia respondido, por escrito com correções e proposições de sugestões para regular sua aprendizagem.

Como conclusão foi solicitado um texto reflexivo, com critérios bem definidos no qual os alunos deveriam falar sobre o caminho percorrido na disciplina, expressando suas aprendizagens, e complementado pela pesquisa de um artigo científico em sua área de atuação, com foco na avaliação da aprendizagem, do qual deveriam escrever sobre como as ideias do texto modificaram suas ideias em relação ao processo de avaliação em sua área de atuação, finalizado com uma autoavaliação.

O texto apresentado pela aluna deu origem a este relato da experiência vivenciada em sala de aula. No início do processo, sua referência sobre docência era baseada em sua experiência como aluna e nos exemplos de seus

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

professores, assim como acontece com muitos profissionais que entram para a docência, que levam para a sala de aula seu conhecimento científico e sua experiência de vida que, despreparados e guiados pela intuição, acabam reproduzindo estes modelos e transmitindo o conhecimento sem uma base pedagógica que leve o aluno a ter autonomia intelectual ou construir sua própria aprendizagem (PIMENTA, ANASTASIOU, 2002).

Para a aluna, a disciplina mudou o significado e sentido de avaliação, uma vez que nunca havia refletido se poderia haver um objetivo além da nota ou da classificação para melhor da turma. Essa nova visão da avaliação, acrescentou um horizonte onde “prova” passou a ser apenas um instrumento entre inúmeras opções de avaliação da aprendizagem.

Conforme Moraes (2014) destaca cada instrumento avaliativo tem seus critérios, objetivos, reflexões e acontece com a participação ativa de alunos e professores, em uma interação que promove o conhecimento, estimula a regulação e leva a autonomia do aluno, enquanto o professor também se autoavalia pelos resultados obtidos e objetivos alcançados e chega a conclusão se precisa ou ensinar novamente e de forma diferente. Também a possibilidade da aplicação de várias formas avaliativas durante todo o período de aprendizado, o que permite dar o *feedback* aos alunos, diferente da prova somativa que acontece somente na conclusão do período.

Além da transformação de conceitos à aluna vivenciou o processo da construção dos instrumentos avaliativos que permitem a avaliação durante o processo de aprendizagem. Conforme Moraes (2014) coloca, o envolvimento do aluno nesse processo é essencial para sua aprendizagem e o *feedback* essencial para sua autorregulação e através desse envolvimento deliberado a aluna assimilou um novo conceito para ser utilizado em suas futuras aulas.

Outro ponto importante foi em relação ao artigo da área de conhecimento da aluna, arquitetura e urbanismo, de Rheingantz (2013) que discute sobre a importância do processo de avaliação no atelier de projeto da arquitetura e a pouca atenção dada ao assunto. Um questionamento do autor sobre a avaliação neste disciplina específica é sobre o que deverá ser avaliado: o aluno ou o projeto? o processo ou o resultado e sobre como os conceitos e preconceitos podem interferir nesta avaliação, uma vez que atrás dessa visão crítica do avaliador estão os conhecimentos que fizeram parte de sua formação. Esse questionamento servirá

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

como base para um pensamento mais crítico quanto às suas avaliações futuras. Ainda sobre esse artigo, ele trouxe nomes de educadores ainda desconhecidos para a aluna como Georges Snyders, cuja ideia trabalha a alegria e o prazer na escola e com o qual a aluna relacionou o processo prazeroso, alegre e rico que vivenciou na disciplina Avaliação da Aprendizagem.

A leitura dos artigos, as dinâmicas de cooperação em sala de aula, a euforia com o processo de aprendizagem trouxeram a reflexão sobre a importância da atuação docente no crescimento dos alunos como indivíduos questionadores e autônomos e o poder de transformação que a avaliação formativa possui. Esse pensamento trouxe a conscientização do quanto pouco a aluna conhece sobre a docência e o quanto precisa se dedicar a leitura sobre a avaliação da aprendizagem e leituras sobre a docência.

A percepção da aluna, de que no início da disciplina trazia a ideia de professor como aquele que ensina, resíduo da bagagem formativa que a formou e que iria propagar essa ideia sem ter consciência do significado de suas ações sobre seus futuros alunos corrobora a importância de divulgar a necessidade da formação pedagógica para o profissional que irá se dedicar à docência, proporcionando-lhe a reflexão e o entendimento de seu próprio papel como agente transformador da sociedade e o desafio de formar pensadores autônomos (CASTANHO,2018). A experiência foi extremamente relevante e a restrição de tempo manteve o processo dinâmico e fluído através da participação atuante da professora e alunos.

Considerações Finais

A partir da experiência vivenciada, defendemos a importância e necessidades dos professores que atuam na docência universitária ou pretendem atuar, de participar de programas de pós-graduação voltados para o aperfeiçoamento e capacitação de profissionais e pós-graduandos para promover a reflexão sobre a prática docente consciente e comprometida.

Sobre isso, é preciso destacar que formação dos professores precisa ser entendida como um processo que possibilite um pensamento analítico sobre a teoria e a prática, “capaz de fazer o professor pensar sistemática e continuamente sobre seu trabalho, de forma contextualizada, crítica e construtiva (colocando) o professor como um sujeito de práxis” (FARIAS, et all, 2009, p. 68). Isso significa que

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

o educador tem que ser e se sentir o protagonista no processo em que vai ter oportunidade de pensar, se expor, aprender e ensinar, entendendo-se como alguém que tem muito a contribuir e que está em constante construção.

A divulgação destas estratégias é uma forma de levar este conhecimento ao maior número de pós-graduandos, mestres, doutores de outras áreas, estimulando-os a buscarem este aperfeiçoamento, pois assim, munidos de estratégias pedagógicas eficientes poderão formar alunos críticos, reflexivos e criativos

Agradecimentos

Agradeço a professora Dirce por sua dedicação e incentivo e a todos os meus colegas de sala de aula, que tornaram possível essa rica experiência.

Referências

CASTANHO, Maria Eugênia. Docência universitária: aventuras e desventuras. **Evidência**, Araxá, v.14, n.14, p.19-36, 2018

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. et al. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livros, 2008.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. A prova formativa na educação superior: possibilidade de regulação e autorregulação. **Est. Aval. Educ.** São Paulo, v.25 n.58, p.272-294, maio/ago.2014. pdf. fornecido pela autora.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo, Cortez editora, 2002.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso. Autonomia e autoavaliação no atelier de projeto de arquitetura. VI Seminário Nacional sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura –**PROJETAR** 2013. Salvador. BA. Disponível em <http://hdl.handle.net/123456789/1767>, acesso em 01 jul.2019